

FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA FORMATIVA COM A PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA NA PÓS- GRADUAÇÃO

Aldaci Santos Lopes ¹
Ana Paula Silva da Conceição ²

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência da doutoranda durante o Seminário Pesquisa Narrativa e (Auto)Biográfica: Questões Epistemológicas, Metodológicas, Políticas e Possibilidades de Uso, promovido pelo Grupo de Pesquisa Formação de Professores, Políticas Públicas e Espaço Escolar (GPFOPE/UNESP)³. A abordagem metodológica, de natureza qualitativa, foi inspirada na pesquisa (auto)biográfica, com foco na imersão teórico-metodológica nas abordagens narrativa e (auto)biográfica. O seminário, com carga horária de 80 horas, fundamentou-se em autores como Pineau (2014), Passeggi (2011; 2024) e Souza (2020). O relato foi elaborado construído a partir das reflexões realizadas ao longo dos encontros e da análise das narrativas produzidas no processo formativo, evidenciando o caráter formativo na constituição da identidade docente da pesquisadora. Portanto, o seminário contribuiu para a construção de saberes e fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa, reafirmando o caráter formativo da abordagem (auto)biográfica ao oportunizar a compreensão e valorização das experiências e percursos dos sujeitos, bem como a reflexão sobre a pesquisa como aporte à reflexividade docente.

Palavras-chave: Pesquisa (auto)biográfica, narrativa, formação docente, reflexividade.

¹Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC) do Departamento de Educação I (DEDC I) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Professora da Educação Infantil na Secretaria Municipal de Educação de Salvador (SMED). Integrante do Grupo de Pesquisa Formacce Infância, Linguagens e EJA (FORINLEJA). Participação neste evento financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), por meio do Edital FAPESB MOVE 2025/2026 – Participação de Pesquisadores em Eventos (Termo de Outorga nº APR0119/2025). E-mail: aldaeduc@hotmail.com;

² Professora orientadora. Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (FACED-UFBA). Professora permanente do Programa de Educação e Contemporaneidade (PPGEduC) do Departamento de Educação I (DEDC I) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Líder do Grupo de Pesquisa Formacce Infância, Linguagens e EJA (FORINLEJA). E-mail: apsconceicao@uneb.br.;

³ Artigo resultante de atividade de extensão de cunho formativo vinculada ao Seminário “Pesquisa Narrativa e (Auto)Biográfica: Questões Epistemológicas, Metodológicas, Políticas e Possibilidades de Uso”, oferecido pelo GPFOPE/UNESP, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP.



INTRODUÇÃO

Este relato de experiência descreve e analisa as experiências de uma doutoranda no Seminário de Pesquisa Narrativa e (Auto)Biográfica: Questões Epistemológicas, Metodológicas, Políticas e Possibilidades de Uso, oferecida pelo Grupo de Pesquisa Formação de Professores, Políticas Públicas e Espaço Escolar (GPFOPE), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

O seminário, realizado no primeiro semestre de 2024, propiciou uma análise das atividades desenvolvidas e suas contribuições à formação da doutoranda, relacionando-as à sua pesquisa de doutoramento centrada nas narrativas infantis e na formação docente continuada. A natureza heterogênea do seminário, ao reunir doutorandos, mestres e doutores de diferentes regiões do Brasil, promoveu uma ampla troca de perspectivas, refletida nos variados contextos sociais, culturais e educacionais representados.

O seminário contemplou abordagens teóricas, epistemológicas e metodológicas nas pesquisas narrativas e (auto)biográficas, enfatizando a interdisciplinaridade e a insubordinação científica, entendida como expressão de novos olhares sobre os fenômenos educacionais (Souza, 2006; 2014; 2020; Pineau, 2024; Abrahão, 2018; Passeggi, 2010; 2014; 2021; 2024). Foram discutidas as possibilidades de uso dessas metodologias, a relação entre narratividade e interpretação, e os dispositivos metodológicos presentes nas pesquisas da UNESP.

Os objetivos do seminário incluíram aprofundar aspectos teóricos, epistemológicos e metodológicos das pesquisas narrativas e (auto)biográficas; discutir suas aplicações; e distinguir diferentes dispositivos e possibilidades de investigação no campo educacional. O formato colaborativo contou com oito encontros mensais, de março a julho de 2024, organizados por docentes e pesquisadores colaboradores, totalizando 80 horas de atividades transmitidas pela plataforma Google Meet.

Inspirada na reflexão de Pineau (2024, p. 2), que afirma que “ao construir seus próprios sentidos para a vida e para a própria existência, mesmo que não seja evidente, isso se torna uma imposição para viver”, este relato busca compreender o processo formativo a partir da experiência vivida durante o seminário.



METODOLOGIA

[...] O que interessa é que nós dizemos como fazemos, o que fazemos e com que base fazemos. Porque assumimos um trabalho com a vida real, não trabalhamos exatamente nas mesmas condições que um autor, que estudamos, trabalhava. Por isso temos que mostrar o caminho metodológico tal como o fazemos. Isso nos fortifica e nos dá reconhecimento. (Abraão, 2023).

Inspirada em Abraão (2018), esta pesquisa reconhece que, ao realizar estudos com a vida real, é fundante explicitar “como fazemos, o que fazemos e com que base fazemos”, uma vez que o percurso metodológico confere legitimidade e reconhecimento ao trabalho científico.

Assim, este estudo inscreve-se na abordagem qualitativa, adotando a narrativa (auto)biográfica como via de pesquisa e formação. Essa escolha fundamenta-se na compreensão de que o sujeito e o sentido de suas experiências constituem fontes legítimas de conhecimento. Para Abraão (2018), essa abordagem reconhece a realidade social como multifacetada, construída por sujeitos que vivenciam experiências de modo integrado, mobilizando emoções e intuições, o que possibilita uma generalização analítica.

De acordo com Passeggi (2024), a pesquisa (auto)biográfica interroga o entrelaçamento entre pensamento, linguagem e práxis social, buscando compreender a vida (bios) em suas dimensões existenciais, políticas e sociais. Essa perspectiva transcende a descrição dos fatos, voltando-se à interpretação que o sujeito faz da própria trajetória.

As narrativas (auto)biográficas não se submetem à verificação factual, pois expressam interpretações singulares, exigindo, contudo, compromisso ético com a memória e a representação dos acontecimentos. As experiências analisadas foram vivenciadas por uma doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), participante da disciplina entre março e julho de 2024.

Narrar-se nas tessituras dos acontecimentos



Entre março e julho de 2024, ocorreram oito encontros do seminário, cada um configurado como espaço de reflexão epistemológica, metodológica e ética sobre a pesquisa narrativa e (auto)biográfica.

O primeiro encontro, com o professor Elizeu Clementino de Souza (UNEB), abordou a pesquisa (auto)biográfica como acontecimento (Souza, 2020), destacando o diálogo entre memória, identidade e transformação. O segundo, conduzido por Luiz Gabriel Porta (Universidad Nacional de Mar del Plata), explorou a relação entre narrativa e hermenêutica, com ênfase na ética e sensibilidade interpretativa.

Outros encontros ampliaram o diálogo: Jonathan Aguirre discutiu políticas de formação docente; Daniel Suárez tratou da documentação narrativa; Senadath Baracho Rodrigues e Patrícia de Ávila Vechiatto Cajai abordaram as narrativas infantis; e Gabriel Jaime Murillo analisou o conceito de identidade biográfica. O oitavo encontro foi dedicado à socialização de pesquisas do GPFOPE/UNESP, consolidando o elo entre epistemologia, metodologia e política na pesquisa narrativa.

Esses encontros configuraram um percurso de reflexividade que fortaleceu a compreensão da pesquisadora sobre as potencialidades da abordagem (auto)biográfica, reafirmando o lugar da subjetividade e da singularidade das histórias de vida na pesquisa educacional.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os estudos baseados em narrativas (auto)biográficas vêm ampliando o campo das investigações científicas e práticas educativas, ao possibilitar uma leitura sensível das experiências humanas (Delory-Momberger, 2012). O Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)biográfica (CIPA), em 2024, consolidou vinte anos de avanços nessa perspectiva, reafirmando a pesquisa narrativa como campo epistemológico em expansão (Abrahão, 2018).

Nesse contexto, o seminário Pesquisa Narrativa e (Auto)Biográfica reafirmou o caráter democrático e hermenêutico das narrativas. Arendt (2014) ressalta que “a presença de outros que veem o que vemos e ouvem o que ouvimos garante-nos a realidade do mundo e de nós mesmos” (p. 87-88), evidenciando a importância da pluralidade de vozes no campo da pesquisa.

Souza (2014, p. 41) complementa que “o movimento biográfico que se desenvolve nas Ciências Humanas e Sociais [...] parte de princípios deontológicos e busca assegurar



a vida”. A pesquisa (auto)biográfica, portanto, propõe práticas de compartilhamento de experiências e construção de identidades, descolonizando modos tradicionais de fazer ciência (Walsh, 2013).

Passeggi (2018, p. 57) afirma que “narrar é uma atividade humana”, e Pineau (2018) complementa que a conquista da identidade narrativa constitui uma etapa crucial da formação. Bruner (1997b, p. 46) reforça que “uma narrativa é composta por uma sequência singular de eventos, estados mentais e ocorrências, envolvendo seres humanos como personagens ou autores”.

Assim, as narrativas constituem interface que oportuniza organizar a experiência e construir sentidos e significados, promovendo a compreensão de si e dos outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao refletir sobre a contemporaneidade, somos levados a considerar as diversas formas de interação humana e suas influências no cotidiano de crianças, jovens e adultos. Essas interações, permeadas por relações políticas, tecnológicas, culturais, educacionais e comunicativas, desafiam constantemente os indivíduos e as sociedades (Santos Lopes, Hetckowisch e Conceição, 2024). Nesse contexto, os estudos baseados em narrativas (auto)biográficas ganham destaque, ampliando o campo das investigações científicas e das práticas educativas.

Segundo Christine Delory-Momberger (2008), a pesquisa (auto)biográfica, enquanto processo de escrita de si, constitui-se como objeto de investigação ao “explorar os processos de gênese e devir dos indivíduos no seio do espaço social, de mostrar como eles dão forma às suas experiências, como fazem significar as situações e os acontecimentos de sua existência” (Delory-Momberger, 2012, p. 524). Assim, tais narrativas permitem compreender como as pessoas interpretam e ressignificam suas vivências no contexto contemporâneo.

Nessa direção, o Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)biográfica – CIPA, promovido pela Biograph, completou 20 anos em 2024 e reafirmou esse movimento de expansão. O evento, intitulado Insubordinações da pesquisa: democracia, narrativas e outros modos de vida, oportunizou discussões sobre saberes e experiências, convidando à reflexão sobre resistências e corpos em trânsito (Passeggi, Abrahão, Souza, Furnaleto, Cunha, 2024). Do mesmo modo, o seminário “Pesquisa Narrativa e (Auto)Biográfica: Questões Epistemológicas, Metodológicas, Políticas e Possibilidades de Uso” fortaleceu



a democracia hermenêutica na pesquisa educacional, destacando vozes singulares que ecoam no coletivo diverso e evidenciando a potência das narrativas (auto)biográficas.

Como ressalta Hannah Arendt (2014), “a presença de outros que veem o que vemos e ouvem o que ouvimos garante-nos a realidade do mundo e de nós mesmos” (p. 87-88). Essa perspectiva dialoga com Souza (2014, p. 41), para quem “o movimento biográfico que se desenvolve e consolida nas Ciências Humanas e Sociais, mais do que invadir a vida humana, parte de princípios deontológicos e busca assegurar a vida”. Assim, reafirma-se a relevância das pesquisas (auto)biográficas como perspectiva investigativa e formativa no campo educacional brasileiro.

Essas práticas possibilitam o compartilhamento de experiências, a construção de identidades e a descolonização dos modos tradicionais de produzir ciência, em consonância com Walsh (2013), que defende a descolonização da mente e a recuperação da “palavra viva”, recriando o pensamento, a linguagem e a rebeldia. Segundo o autor, o “conhecimento vivencial” e a “herança libertadora” são fundamentais para superar comportamentos herdados da escravidão (Walsh, 2013, p. 28).

Na mesma linha, Passeggi (2018, p. 57) afirma que “narrar é uma atividade humana”, e Pineau (2018) acrescenta que a “conquista da identidade narrativa marca uma etapa crucial” na construção humana. Nessa perspectiva, Bruner (1997b, p. 46) destaca que “uma narrativa é composta por uma sequência singular de eventos, estados mentais, ocorrências, envolvendo seres humanos como personagens ou autores”, ressaltando que a narrativa é forma essencial de organizar a experiência e construir a realidade.

Estudos de Souza (2014), Delory (2008) e Passeggi e Souza (2017) reforçam que o movimento biográfico nas Ciências Humanas e Sociais promove a socialização e o compartilhamento das experiências dos sujeitos, ancorando-se em princípios éticos que asseguram a dignidade e a integridade dos participantes. Além disso, apontam para a importância das redes de pesquisa e das práticas de formação, que sistematizam a análise compreensiva-interpretativa das narrativas e fortalecem a abordagem (auto)biográfica.

De acordo com Souza (2006), a (auto)biografia como metodologia de pesquisa oferece uma abordagem contextualizada das trajetórias de vida, possibilitando aos participantes refletirem criticamente sobre suas experiências. Nessa direção, Aguirre (2014) ressalta sua relevância para a formação docente, promovendo maior consciência sobre práticas e valores educacionais. Pineau (2024) complementa que as histórias de vida em educação abrem frentes existenciais e transdisciplinares, ampliando o entendimento das políticas educacionais e suas implicações práticas.



A reflexividade constitui elemento central nessa abordagem. Bruner (1997a) destaca que refletir sobre as próprias narrativas permite revisitar e reinterpretar experiências, promovendo desenvolvimento contínuo. Passeggi (2022, p. 8) reforça essa perspectiva ao afirmar que “a reflexividade narrativa está, portanto, estreitamente vinculada às noções de autobiografização, biografização e heterobiografização, enquanto atividades que o humano desenvolve ao longo da vida e em todas as circunstâncias da vida”.

Para Murillo (2019), a biografização contemporânea reflete e influencia as identidades individuais e coletivas na era da globalização, contribuindo para compreender a relevância de uma abordagem interpretativa das práticas educativas e dos desafios da construção identitária. Nesse sentido, Bruner (1997a) e Passeggi (2022) evidenciam que refletir sobre a própria vida e as histórias compartilhadas amplia a compreensão das experiências humanas, promovendo empatia e consciência crítica.

Assim, a pesquisa (auto)biográfica deve considerar tanto as narrativas individuais quanto os contextos sociais e culturais que as moldam. Ao integrar as abordagens narrativa e (auto)biográfica, aprofunda-se a análise das políticas públicas e das práticas educativas, valorizando as vozes dos sujeitos e suas experiências singulares. Como defende Aguirre (2017, p. 280), essa abordagem permite que as políticas sejam vistas como referenciais em ação, adaptadas às realidades locais e às trajetórias dos atores.

Souza (2006) observa que tal metodologia promove o desenvolvimento profissional contínuo e maior consciência das influências contextuais sobre as práticas educacionais. Ao refletirem sobre suas histórias, os docentes reconhecem e valorizam suas trajetórias, resultando em uma prática pedagógica mais reflexiva, inclusiva e contextualizada.

Portanto, a integração das perspectivas narrativa e (auto)biográfica amplia a compreensão e a prática educacional, proporcionando análises mais profundas das políticas e promovendo um desenvolvimento profissional consciente e adaptado às realidades locais. Dessa forma, a pesquisa (auto)biográfica revela-se essencial para a evolução da prática pedagógica e para o fortalecimento da formação humana e docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato evidencia que o seminário vinculado à disciplina Pesquisa Narrativa e (Auto)Biográfica: Questões Epistemológicas, Metodológicas, Políticas e Possibilidades



de Uso, oferecida pelo Grupo de Pesquisa Formação de Professores, Políticas Públicas e Espaço Escolar (GPFOPE/UNESP), constituiu-se como espaço formativo relevante para a trajetória da doutoranda. Neste sentido, a experiência propiciou reflexões teóricas e metodológicas que dialogam com a pesquisa de doutoramento centrada nas narrativas infantis e na formação docente continuada.

Importa também destacar também a diversidade dos participantes, oriundos de diferentes contextos e regiões, favoreceu a interlocução entre saberes e experiências, fortalecendo a dimensão interdisciplinar e colaborativa da formação. Nesse contexto, o seminário reafirmou o papel das abordagens narrativas e (auto)biográficas na pesquisa educacional, conforme os estudos de Souza (2006, 2020), Passeggi (2010, 2014, 2021), Pineau (2024) e Abrahão (2018), que discutem essas práticas como modos de compreender e interpretar a experiência humana.

Assim, o seminário configurou-se como um espaço de produção e partilha de conhecimentos, em que a reflexividade se destacou como eixo central para repensar trajetórias, práticas e modos de pesquisa. Em consonância com os referenciais teóricos apresentados, reafirma-se que a pesquisa narrativa e (auto)biográfica constitui um caminho metodológico para a formação docente, fundamentado numa perspectiva ética e plural que contribui para o fortalecimento das práticas educativas e para o desenvolvimento profissional.

REFERÊNCIAS

ABRAHAO, M. H. M. B.; FRISON, L. M. B.; MAFFIOLETTI, L. A.; BASSO, F. P. **A nova aventura (auo)biografica**. Tomo2. Porto Alegre, Edipucrs, 2018.

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Tradução de Roberto Raposo. 13ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2014.

AGUIRRE, J. **Narrativas e políticas de formação docente**. Editora Cortez, 2014.
BRUNER, Jerome. **Atos de significação**. Trad. Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997a.

BRUNER, Jerome. **Realidade mental, mundos possíveis**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997b.

DELORY, MOMBERGER, Chisthine. **Biografia e educação. Figuras do indivíduo-projeto**. Trad. Maria da Conceição Passeggi, João Gomes da Silva Neto e Luiz Passeggi. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.



DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. *Revista Brasileira de Educação*, v. 17, n. 51, 523-740, set./dez. 2012.

MURILLO, Gabriel Jaime. Tiempo de (auto)biografías escolares. In: LEITE, Yoshie Ussami Ferrari; SOUZA, Elizeu Clementino de; VAZ, Telma Romilda Duarte; JOSÉ, Gesilane de Oliveira Maciel (orgs). **Narrativas (auto) biográficas em diálogos: políticas, formação e práticas**. Curitiba: CRV, 2019. p. 73-94.

PASSEGGI, Maria; SILVA, Vivian Batista (org.). **Invenções de vida, compreensão de itinerários e alternativas de formação**. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2010.

PASSEGGI, Maria da Conceição. **Reflexividade Narrativa E Poder Auto(Trans)Formador. Práxis Educativa**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 44, p. 93-113, jan. 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000100093&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 01 mai. 2024. Epub 10 jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i44.8018>.

PASSEGGI, Maria da Conceição et al. **Narrativas de crianças sobre as escolas da infância: cenários e desafios da pesquisa (auto)biográfica**. *Educação*, Santa Maria, v. 39, n. 1, p. 85-104, jan/abr. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/1984644411345>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/11345/pdf>.

PASSEGGI, M.C.; FURLANETTO, E. C.; MONTEIRO, F. M. (Org.) Elizeu Clementino de Souza (direção). *Vidas escritas: interrogações sobre narrativas docentes*. Coleção Insubordinações da Pesquisa (Auto)Biográfica, v.2. Curitiba: CRV, 2024.

PINEAU, G. Histórias de vida em educação: por um paradigma transdisciplinar de formação da vida com abertura de frentes existenciais de pesquisa. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, Salvador, v. 9, n. 24, p. e1150, 2024. DOI: 10.31892/rbpab2525-426X.2024.v9.n24.e1150. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/20498>. Acesso em: 25 jul. 2024.

PORTA, Luis Gabriel; FLORES, Graciela Nelida. **Narratividad e interpretación: nexos entre la investigación narrativa y la hermenéutica**. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica*, Salvador, v. 2, n. 6, p. 683-697, set./dez. 2017.

SANTOS LOPES, A.; HETKOWSKI, T. M.; CONCEIÇÃO, A. P. S. da. Narrativas insurgentes: decolonizando conhecimentos e entrelaçando as infâncias na contemporaneidade: Narrativas insurgentes: descolonizando saberes y entrelazando infancias en la época contemporánea. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 20, n. 38, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/7691>. Acesso em: 29 jul. 2024.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **Pesquisa (auto)biográfica: teoria e prática**. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Investigación (auto) biográfica como acontecimiento: diálogos epistémico-metodológicos. **Márgenes, Revista de Educación de la**



Universidad de Málaga, *Málaga*, v. 1, n. 3, p. 16-33, set. 2020. DOI:

<https://doi.org/10.24310/mgnmar.v1i3.9613>.

SUÁREZ, Daniel; GABBARINI, Patricia. Investigación narrativa y pedagogía. In: LAMELAS, Gabriela; CARIGNANO, Marcela; BELTRAMINO, Lucía (ed.).

Conversaciones: investigar en educación. Debates epistemológicos y teórico metodológicos sobre la producción de saber pedagógico. Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba. Facultad de Filosofía y Humanidades, 2023. p. 23-57.

WALSH, Catherine. **Pedagogías Decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir e (re)vivir.** Serie Pensamiento Decolonial. Tomo I. Ecuador: Abya-Yala, 2013.

